

6 Considerações finais

As conversas sobre o título do filme seguiram em reuniões e através de emails. No semestre anterior, a professora Solange Jobim havia proposto uma disciplina no departamento de Psicologia com base nos textos e filmes do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini. Em um dos textos trabalhados em aula, intitulado “O artigo dos pirilampos”, o autor oferece uma descrição poético-ecológica para falar das transformações políticas na Itália fascista, utilizando a metáfora do desaparecimento dos vaga-lumes ou pirilampos para abordar o tema. O texto de Pasolini começa assim:

"No início dos anos 60, por causa da poluição do ar e principalmente, no campo, por causa da poluição da água (dos rios azuis e regos transparentes), os pirilampos começaram a desaparecer. O fenômeno foi instantâneo e fulminante. Em poucos anos não existiam mais pirilampos. (São agora uma lembrança, bastante dilacerante, do passado: e um homem de idade que tenha essa lembrança não pode reconhecer nos novos jovens sua própria juventude e, por isso, não pode mais ter as belas saudades de antigamente). Chamarei portanto essa "alguma coisa" que ocorreu há uma dezena de anos de "desaparecimento dos pirilampos". (Pier Paolo Pasolini, p. 117, 1990)

Quando Pasolini evoca esse fenômeno sua intenção é denunciar o processo político radical que estava em curso na Itália fascista daquele período histórico. Denominado pelo cineasta de “genocídio cultural”, as consequências daquele processo pareciam fazer desaparecer os modos de vida do homem comum, em prol do centralismo do poder mercantil no capitalismo avançado. Seu texto lamentava o fato de que os intelectuais e artistas de sua época não estavam percebendo esse “desaparecimento dos vaga-lumes”. O “genocídio” se caracterizava pela exacerbação da nova fase do fascismo por ele denominado de “fascismo do consumo”, que tinha, e ainda tem por alvo os valores, as linguagens, os gestos e os corpos do povo.

Em Pasolini, o “viver vaga-lume” é a imagem da resistência ao obscurantismo da sociedade de consumo no capitalismo avançado, algo próximo das discussões que buscávamos trazer para o contexto dos pré-vestibulares comunitário a partir do documentário filmado com a AMV. O diálogo feito com Guattari para pensar a produção de subjetividades no contexto deste recente

movimento social se afina com as discussões trazidas pelo cineasta. O embate entre formas de educação instrumentalizada e práticas pedagógicas emancipatórias, permeado por processos de *subjetivação capitalísticos* e *revoluções moleculares* – em relação direta com os diferentes sentidos atribuídos ao ingresso dos jovens das classes populares no ensino superior – é contemplado metaforicamente pela imagem que aponta para o risco do desaparecimento dos vaga-lumes. O conceito de pré-universitário foi um dos pontos principais neste sentido, já que a afirmação dessa categoria nos leva a sair em defesa dos processos de singularização no campo da educação popular.

Entendendo que as metáforas nos fazem pensar, criando um contexto para expandir a crítica, falar de vaga-lumes no título do filme é evocar alegoricamente outro tema, o tema da dimensão política e ética de nossas ações. A imagem permite a associação com outras formas de resistência no campo social, instigando a busca por referências para compreender as formas de luta em regimes totalitários no mundo globalizado. Este documentário, resultado de um longo processo de pesquisa, busca um diálogo com o espectador que possa integrar a busca de novas referências. Como o filme não pretende fechar o debate, mas sim ampliar as possibilidades de encenação deste tema, o título deve ser um convite ao pensamento. Entendemos que "Resistência dos vaga-lumes" cumpre esta função.